

MODELO DE GESTÃO ECLESIAL NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA: NOVOS DESAFIOS

Antonio Vicente Pereira Neto¹, Márcio Reinaldo Lucena Ferreira²

Resumo: A Gestão vem paulatinamente ocupando espaços nas instituições religiosas, inclusive dentro da Igreja Católica. Existia no passado uma aversão por parte da Igreja acerca da gestão, por ela ser aplicada às empresas com fins lucrativos. Dentro deste contexto, foi realizado um estudo para analisar o modelo de gestão da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e os seus novos desafios.

Palavras-chave: Gestão. Gestão Eclesial. Igreja Católica.

CHURCH MANAGEMENT MODEL IN THE PARISH OF NOSSA SENHORA APARECIDA AND ITS NEW CHALLENGES

Abstract: Management has been gradually occupying space in religious institutions, even within the Catholic Church. There was an aversion in the past by the Church about the management, because it is applied to for-profit companies. Within this context, a study was conducted to analyze the management model in the Parish of Nossa Senhora Aparecida and its new challenges.

Keywords: Management. Church Management. Catholic Church.

¹ Contato: antoniovp_neto@yahoo.com.br

² Bacharel em Administração, Especialista em Custos, Especialista em Gestão Pública Municipal (andamento) Mestre em Administração. Professor do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Coordenador Adjunto do curso de Administração do UNIPÊ. Contato: marcio_lucena@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas junto às instituições religiosas assim como em instituições militares serviram de modelo para o desenvolvimento dos estudos da ciência da Administração.

Segundo Drucker (apud MURAD, 2007, p.20) “não se administram somente negócios. A primeira aplicação prática da teoria da administração ocorreu em instituições sem fins lucrativos e agências governamentais no início do século XX”.

Dessa forma, verifica-se a contribuição das instituições religiosas na construção e formação da ciência. Por outro lado, a Igreja nasceu de uma experiência espiritual explícita e visa difundir o evangelho a toda criatura, tem-se o propósito de fazer inflamar a semente da fé que está de forma intrínseca contida na vida do indivíduo.

Para se conquistar de maneira voluntária os fiéis para os serviços diversos existentes na Igreja, é necessário desempenhar esforços que capacitem os mesmos a se profissionalizarem nas tarefas a eles delegadas (MURAD, 2006). Esse é um dos desafios que enfrentam as instituições religiosas. Se nos primórdios estas organizações contribuíram para a construção da ciência da Administração, hoje, se faz necessário o uso da ciência para alcance de eficiência e eficácia por parte das mesmas.

Os primeiros convocados a abraçarem essas transformações são justamente os gestores cristãos que trazem consigo a missão de governar, ensinar e pastorear e que carregam uma bagagem de experiência profunda no tocante à espiritualidade e formação religiosa adquirida durante anos de vida no seminário. Porém, no que se refere às decisões cruciais exigidas dos mesmos - em relação aos conhecimentos acadêmicos na área de administração e de tomadas de decisões coesas e bem planejadas, organizadas, dirigidas e controladas – estes gestores se sentem inseguros por não serem detentores desse saber profissional que contribui no ato de gerir com profissionalismo e espiritualidade os recursos humanos e materiais existentes na instituição religiosa.

Esse desafio requer dos líderes decisão para poder romper com os paradigmas existentes, e sendo assim abrir novos horizontes a descobertas que até então lhes eram desconhecidas. Esse ato de busca constante em se adaptar as realidades dos tempos modernos, sem ferir os princípios fundamentais que regem a instituição, ajudará aos seus gestores a orientarem com qualificação profissional e espiritual todos os seus funcionários e voluntários, que se dispõem a servir a Igreja em suas pastorais e nas atividades que lhes são apresentadas.

Para que esta mudança aconteça os líderes cristãos precisam estar motivados para enfrentarem esse novo desafio e mediante esta empolgação inicial levarem os seus colaboradores a motivarem-se e abraçarem esta causa que é nobre. A formação adentra nesse contexto como requisito fundamental para que se possa realizar uma boa prestação de serviço

à comunidade, tudo isto é possível à medida que se tomar consciência da missão dentro da instituição que é a de evangelizar.

A partir destes pressupostos, o presente trabalho buscou responder aos seguintes questionamentos: Qual o modelo de gestão da Paróquia Nossa Senhora Aparecida? Quais os seus novos desafios? Que demandas emanam dos seus fies?

Para isso, o objetivo do presente estudo é analisar o modelo de gestão da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e os seus novos desafios. Buscou-se, então, apoio conceitual nas teorias da gestão, gestão eclesial e na Igreja Católica, conhecer e compreender alguns fatores do comportamento dos fiéis da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e a forma de gestão adotada pelo Pároco.

2 EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO E A HISTÓRIA DA IGREJA

A história da Administração conta com uma contribuição expressiva da Igreja Católica ao longo do tempo, esta na Idade Média recebeu do Estado romano e ateniense as normas administrativas e os princípios de organização pública que lhes foram concedidos lentamente, pois os propósitos da Igreja diferenciavam-se dos objetivos trilhados pelo estado. A Igreja Católica como organização se estruturou sobre uma hierarquia de autoridade que movida por uma assessoria e uma coordenação funcional que fez com que se assegurasse sua integração. A administração percebe a simplicidade da organização hierárquica da igreja, haja vista ser ela comandada mundialmente por um líder, o Papa que tem autoridade de governá-la com a assistência dos Bispos que compõem o Colégio Episcopal. A estrutura da organização eclesiástica serviu de modelo para as diversas organizações (CHIAVENATO, 2000).

Para as organizações sem fins lucrativos, era inadmissível aplicar a palavra administração nas suas atividades, tinha-se em mente que sua utilização só atingiria as necessidades das empresas no âmbito comercial e por está razão existia uma verdadeira repugnância, isto porque as mesmas sempre adotam a lucratividade como objetivo principal.

Há aproximadamente duas décadas era impensável aos que eram envolvidos nas organizações sem fins lucrativos o termo administrar, já nos dias atuais a maioria delas admite que seja inevitável às entidades sem fins lucrativos sobreviverem sem adotarem a administração, mesmo sabendo que devem sempre fazer o bem, para isto requer conhecimentos e habilidade específica numa relação constante de teoria e prática. Confirma Drucker (2001, p.63) “há vinte anos, administração era um nome feio para os envolvidos, nas organizações sem fins lucrativos”.

A administração das entidades sem fins lucrativos inicia-se a partir da sua missão, é através dela que a organização estabelece os seus objetivos específicos para obtenção de suas metas, tornando-se uma entidade bem organizada e disciplinada. Existe, por sua vez, uma preocupação em definir as missões das organizações, para poder com isto sentirem-se seguras

no exercício das suas tarefas. Existem diversas missões, como por exemplo, de um pronto-socorro do hospital: “nossa missão é transmitir confiança aos aflitos”, para a Igreja a missão evangelizar. Ao detectarmos qual é a missão da organização, ela deve tornar-se imediatamente operacional, isto é, não ficar apenas restrita as ideias, mas partir para a execução do que foi planejado, se assim não for não passará de boas intenções.

3 CONCEITOS E GESTÃO ECLESIAL

As empresas modernas descobriram que os talentos humanos, logo após a sua marca e imagem, representam sua principal riqueza. A gestão contribui para a realização de um bom desempenho daqueles que compõem a organização, isto por intermédio de líderes que movidos pelas suas capacidades profissionais conduz os liderados a por em prática a missão da organização.

Segundo Murad (2007, p 71), gestão é a habilidade e a arte de liderar pessoas e coordenar processos, a fim de realizar a missão de qualquer organização. O termo “gestão” é a tradução atualizada da palavra inglesa *management*.

No Brasil, durante muito tempo, utilizou-se a palavra administração no lugar de gestão, por esta razão criou-se uma desvantagem por aludir ao patrimônio físico e monetário.

Afinal, qual é a diferença entre administração e gestão? Ambas as palavras têm origem latina, gerere e administrare. Gerere significa conduzir, dirigir ou governar. Administrare tem aplicação específica no sentido de gerir um bem, defendendo os interesses dos que o possuem (FERREIRA; REIS, PEREIRA; 1997. p.6).

A Igreja Católica tem a missão de anunciar o evangelho a toda criatura, para isto ela foi primeiro motivada por uma experiência pessoal e comunitária do amor de Deus que há impulsionou a enfrentar os desafios que lhes foram apresentados no caminhar da história. Hoje as igrejas, através dos seus gestores, buscam estratégias que possam ajudá-las a atingir de forma eficaz os anseios dos fiéis e daqueles que ainda não aderiram à fé cristã. A gestão profissional de uma instituição como a Igreja Católica exige de todos os membros, que atuam como líderes cristãos, a busca constante pelo domínio de conhecimentos e habilidades que os ajudarão a manter um equilíbrio entre a formação recebida nos seminários e a utilização da gestão na organização que estão inseridos, no intuito de melhor desenvolver a missão evangelizadora.

Todo Padre deveria fazer, também, um bom curso de administração de empresas ou economia, os padres e todos os líderes da igreja devem ter uma boa visão sobre o que é administrar recursos humanos e materiais. Especialmente hoje em dia, em que quase tudo é meio parecido em termos tecnológicos, o grande diferencial é o componente humano. E disso a igreja deveria entender e dar aulas (NOGUEIRA, 2008, p.40).

Porém, muitas vezes, somos levados a pensar que não haveria necessidade de gestão profissional dentro de uma instituição religiosa. Outrora se tinha este conceito referente à fé e a ciência, contudo no decorrer da história se percebeu que a ciência sendo bem aplicada serviria como uma grande aliada para confirmar questões relacionadas à fé e a vida humana.

Hoje se sabe que a gestão assume um papel fundamental nesta interação com a espiritualidade, isto porque existe uma exigência cada vez maior acerca da qualidade e da obtenção de resultados, por esta razão a gestão torna-se imprescindível e o amadorismo tende a desaparecer à medida que os gestores cristãos se abrirem a novos desafios e mudanças no que se refere à competência de gerenciar processos e liderar pessoas.

Para Murad (2007, p.155) gestão é a competência e a arte para gerenciar processos e liderar pessoas, em vista da missão de qualquer organização. Espiritualidade, por sua vez, é o processo da experiência de fé, pessoal e comunitária, que motiva as ações e alimenta as convicções mais profundas.

O gestor cristão precisa romper com os paradigmas do passado e se adaptar aos novos conceitos de como liderar pessoas. Para está a serviço de uma comunidade ele necessita envolvê-la de forma que todos assumam a sua responsabilidade e se sintam estimulados a dar o melhor de si. Sendo assim, unidos poderão coordenar processos que terão por finalidade estabelecer metas, isto é, aonde queremos chegar, com isto poderemos tecer estratégias, realizar atividades, avalia-las e aprender com elas, gerando mudanças.

Não existe a pretensão de priorizar a gestão e inferiorizar a espiritualidade, mas articular de uma maneira satisfatória estes dos pilares. Percebemos que nos dias atuais uma organização cristã sem gestão fracassa e se lhe faltar a espiritualidade se esvazia.

4 GESTÃO DE PESSOAS NA IGREJA

A habilidade de liderar pessoas dentro de um contexto religioso assume um papel fundamental, haja vista a gestão tratar dos seres humanos que é a razão principal do anúncio do evangelho. É nas Paróquias que essa massa humana se reúne para celebrar a ação de graças ao nosso Deus, unidos em uma só fé, em um só batismo e um só espírito. Tendo em vista atender as necessidades e desejo das pessoas, é exigido da igreja oferecer o que ela tem de melhor que é levar os fiéis a experimentarem profundamente o amor de Jesus em suas vidas. Por esta razão torna-se primordial capacitar os líderes e membros das pastorais para que saiam do amadorismo e passem a exercer com qualidade e espiritualidade a missão que lhe foi conferida.

[...] a administração está diretamente ligada aos problemas de comportamento humano, pois não se administram apenas coisas, administramos pessoas. O sucesso está no “capital humano” e não nos recursos materiais somente, nem mesmos na tecnologia. A administração moderna é a favor da simplicidade de sistemas e

métodos e é pela total valorização do ser humano como o capital mais importante de uma instituição (NOGUEIRA, 2008, p.35).

Urge a igreja por gestores que saibam administrar este capital humano que lhe foi confiado. Percebe-se, muitas vezes, uma indiferença; um descaso; uma insegurança; uma solidão; um comodismo; um despreparo por parte de alguns líderes no que está relacionado a encontrar mecanismos para manter em suas paróquias pessoas que estão redescobrando o prazer de ser católico. Aliar a espiritualidade alcançada pelos gestores cristãos ao conhecimento e à execução da gestão torna-se o primeiro passo a ser dado dentro da organização. A partir desta tomada de decisão abre-se um novo horizonte e novas perspectivas em introduzir os fiéis e capacitá-los a assumirem tarefas dentro das pastorais.

Para Nogueira (2008, p.38), a instituição deve voltar-se para cada uma das pessoas envolvidas, não se limitando apenas ao clero, e sim para todas as pessoas que a compõem, sem exceção. Essa é a melhor receita para o sucesso da administração da instituição.

O modelo de instituição hierárquica deve-se permanecer na Igreja Católica, tendo o Papa e os Bispos juntamente com seus colaboradores (Padres e Diáconos) a serviço do povo de Deus, porém faz-se necessário sempre inserir os leigos nas tomadas de decisões e nas tarefas da organização.

O Papa (Bispo de Roma) e sucessor de São Pedro, “é o perpétuo e visível princípio e fundamento da unidade, quer dos Bispos quer da multidão dos fiéis (catecismo p.253 inc.882)”. Os Bispos individualmente são o visível princípio e fundamento da unidade nas suas igrejas particulares. Nesta qualidade, exercem a sua autoridade pastoral sobre a porção do povo de Deus que lhes foi confiada, assistidos pelos presbíteros (Padres) e pelos Diáconos (catecismo p. 254 inc. 886).

A estrutura organizacional que forma a Igreja Católica é estritamente necessária, porém não é absoluta. Por ser ela uma instituição sem fins lucrativos e por ter o compromisso de levar a palavra de Deus a toda criatura, ela precisa acima de tudo está aberta à prática do serviço, por esta razão é necessário uma harmonia entre a estrutura de comando e controle e a estrutura de trabalhar em equipe. Para que haja esta interação é de fundamental importância está aberto a mudanças de mentalidade e atitudes.

Para Drucker (apud MURAD, 2007, p.25) não se deve falar em fim da hierarquia. Em qualquer instituição deve haver uma autoridade final, um comando claro. Isso é particularmente importante nos momentos de crise, em que é preciso haver uma chefia a quem reportar-se. Ao mesmo tempo, porém, muitas outras situações requerem deliberação e trabalho em equipe.

5 PLANEJAR COM PARTICIPAÇÃO

O gestor cristão ao caminhar com seus paroquianos irá se identificar com a realidade da sociedade na qual ele está inserido e conseqüentemente perceberá que a necessidade de um planejamento participativo que contenha objetivos claros, simples e unificantes para poder assim obter resultados que atenderão aos anseios dos fiéis. Torna-se cada vez mais urgente haver um planejamento que seja alicerçado em ações eficazes, transformadoras e que todos aqueles que irão abraçar esta causa missionária sintam-se compromissados a partir da fé. Os desafios são cada vez maiores e a igreja não pode ficar indiferente às perseguições que sofre através de uma cultura de morte contrária a todos os valores evangélicos, atingindo assim os valores familiares que são fundamentais para a sobrevivência da humanidade.

O planejamento participativo é feito a partir da realidade e da reflexão da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja, do desejo de procurar e fazer a vontade de Deus na sociedade e na missão evangelizadora, o planejamento participativo permitirá o pensar e trabalhar juntos, o crescer na espiritualidade, o valorizar a diversidade de dons e serviços, o superar a improvisação e a rotina, o motivar o surgimento de novas lideranças e um maior dinamismo pastoral (ORFANO, 2004).

Dentro deste contexto percebemos que é de fundamental importância à formação que será oferecida pelo Pároco ou por pessoas capacitadas, através de treinamentos e desenvolvimentos a todas as pessoas que se disponibilizarem a servir nas pastorais da Paróquia. Percebe-se também há necessidade de uma boa comunicação interna e externa que permita uma interação maior entre os líderes e toda comunidade, essa comunicação precisa ser clara e de uma linguagem simples para um bom entendimento de todos. Após a execução de determinadas tarefas promovidas pelas pastorais, torna-se necessário avaliação para identificar os acertos e os erros cometidos, isto possibilitará aos líderes cristãos e aos membros que compõem a Igreja a aperfeiçoarem cada vez mais a missão de evangelizar.

Para João Paulo II (ORFANO, 2004) “a formação dos fiéis leigos tem como objetivo fundamental a descoberta, cada vez mais clara, da vocação cristã, e a disponibilidade cada vez maior para vivê-la no cumprimento da missão” (João Paulo II, discurso à Comissão Nacional Italiana da RCC, 04/04/1998).

6 GESTÃO DA MUDANÇA

Por haver, muitas vezes, mudanças de Párcos nas Paróquias, os mesmos precisam ao chegar ao local conhecer a cultura e a tradição do povo daquela região para poder desempenhar suas atividades com conhecimento de causa e poder assim atrair a comunidade local para dentro da igreja (MURAD, 2007). Percebe-se claramente que existe a necessidade de uma mudança não na estrutura hierárquica da Igreja Católica, pois sabemos como é de fundamental importância à participação de uma autoridade nos momentos cruciais e decisivos de uma instituição, esta intervenção é de suma relevância nos momentos de crise, em que é preciso haver uma chefia a quem reportar-se.

Essas mudanças a qual se aborda está relacionada a paradigmas de mentalidades e atitudes que devem ser abandonadas, por elas estarem enraizadas no comodismo, no individualismo, na centralização das tomadas de decisões, no abuso do poder, na vaidade, na autossuficiência. Essas resistências precisam ser vencidas através da transformação de consciência e atitude por parte dos líderes cristãos em buscarem romper com tais conceitos, e com ajuda de colaboradores traçarem mecanismos de mudanças que vençam o amadorismo e a falta de rumo existente na instituição.

[...] após o Concílio Vaticano II, aos poucos as paróquias e comunidades foram organizando equipes de trabalho pastorais, conselhos, coordenações que, de modo participativo e comunitário, ajudam na construção de uma nova igreja. Esse sentimento expressa a importância e a necessidade dos trabalhos pastorais para a igreja e a sociedade na qual está envolvida (NOGUEIRA, 2008, p.43).

Para haver uma melhor organização na Paróquia foi criado o Conselho Pastoral Paroquial (CPP) e o Conselho Econômico Paroquial (CEP). Esses conselhos são formados por leigos, que em um trabalho voluntário, colocam em prática a sua fé à doutrina da Igreja. A CPP tem a missão de organizar a vida pastoral da paróquia tendo a frente o Pároco, que é o seu principal gestor. A partir deste líder a Igreja pode permanecer fechada ou assumir uma gestão aberta às mudanças, na qual os leigos possam expressar suas opiniões, sentirem-se abertos ao diálogo, terem voz e vez.

A Paróquia, nos dias atuais, é vista como “comunidade de comunidade e movimentos“ (cf. Santo Domingo, 58) e não como um lugar centralizador de decisões. Nela deve haver estrutura econômica que garante a ação pastoral e seja expressão da ideia de Igreja povo de Deus, comunhão e participação.

O mundo moderno está exigindo da Igreja mudanças substanciais no seu modo de levar a mensagem evangélica às pessoas. Por sua vez, a Igreja não pode encontrar estes novos modos de falar ao coração das pessoas sem que ouça, ausculta, sinta o que lhes vai à alma.

Após o Concílio Vaticano II, aos poucos as paróquias e comunidades foram organizando equipes de trabalho pastorais, conselhos, coordenações que, de modo participativo e comunitário, ajudam na construção de uma nova igreja (NOGUEIRA, 2008).

Para que haja um bom desempenho por parte dos fiéis dentro das equipes de pastorais, conselhos e das demais atividades da Igreja faz-se necessário a capacitação adquirida através dos cursos e treinamentos oferecidos pelo líder cristão.

Segundo Nogueira (2008, p. 44), o crescimento da Igreja acontece quando cada membro é treinado e está envolvido em um dos programas dela, pois, é o que os líderes que dela participam desejam. É preciso recrutar, treinar e “conectar” pessoas aos vários programas. Espera-se que isto garanta o crescimento da Igreja.

7 O MARKETING APLICADO A IGREJA CATÓLICA

A Igreja Católica Apostólica Romana foi escolhida por Jesus Cristo para anunciar uma boa notícia (Evangelho) a toda criatura e que todo aquele nele crer e for batizado será salvo, estas palavras, nos primórdios da igreja, foram acolhidas com todo entusiasmo. Percebe-se desde os primeiros momentos do cristianismo a presença do Marketing no que se refere a satisfazer as necessidades e desejos dos fiéis. A experiência com Jesus e com a promessa de salvação aos que crerem, motiva as pessoas a abraçarem e se comprometerem com a missão que lhes fora confiada.

O marketing é uma das mais antigas atividades humanas, pois todas às vezes na história em que surgiram necessidades, de qualquer ordem, materiais ou espirituais, na vida do ser humano e outro homem, ordenadamente, sistematicamente ou não, procurou satisfazê-las, nessas ações podemos considerar que já estava acontecendo o fenômeno que hoje denominamos marketing (KATER, 1994, p.20).

Por ser a motivação humana a geradora da presença e do comprometimento dos fiéis dentro da Igreja, percebe-se que esse mesmo quesito básico é estudado e analisado pelo marketing para obtenção de um bom resultado. Entretanto percebe-se, nos últimos anos, uma debandada considerável de católicos para outras religiões por não sentirem-se atraídos pela maneira como a Igreja vem evangelizando o seu povo. Alegam, muitas vezes, que a prática da religião católica está reduzida ao ritual sacramental simbólico e a falta de uma boa comunicação entre o clero e os leigos.

Diz Kater (1994, p.12) que a prática da religião católica está se reduzindo a um mero ritualismo sacramental simbólico, em que cada parte simplesmente representa o seu papel. Tal prática, porém, não atende às necessidades e expectativas de nenhuma das partes envolvidas, pois tanto o clero com os fiéis tornaram-se frios no relacionamento, no mínimo formal, perdendo assim a maior característica da religião: a autenticidade.

O Evangelho diz: “vós sois o sal da terra. Ora, se o sal perde seu sabor, com que se salgará? Não servirá para nada, senão para ser jogado fora e pisado pelas pessoas” (Mt 5,13). É com esta exortação que todos os representantes autorizados da Igreja (os sacerdotes, os diáconos, os ministros, os catequistas e leigos engajados) devem romper com todos os paradigmas de fechamento e indiferença que impedem que a salvação chegue a todos os povos.

O Papa Paulo VI (1986, p.7) em importante documento oficial da Igreja Católica Apostólica Romana, assim se expressou: “As condições da sociedade obrigam-nos todos a rever os métodos, a procurar, por todos os meios ao alcance, estudar o modo de fazer chegar ao homem moderno a mensagem cristã, única na qual ele poderá encontrar a resposta às suas interrogações e a força para a sua aplicação de solidariedade humana”.

Por esta razão, o marketing sendo bem aplicado na Igreja Católica, resolverá satisfatoriamente o problema da evasão dos católicos e a falta de motivação entre seus fiéis, levando-os a um renovado interesse e amor pela Igreja. Para isto, faz-se necessário a Igreja Católica oferecer aos fiéis a salvação que é o seu principal produto.

Segundo João Paulo II (1983, p.749) nas causas de transferência, apliquem-se as prescrições do cân. 1747, respeitando-se a equidade canônica e tendo diante dos olhos a salvação das almas que, na Igreja, deve ser sempre a lei suprema.

Conforme Kater (1994, p.37) podemos ainda reforçar essa afirmação tomando por base o Catecismo da Igreja Católica, de autoria do Papa João Paulo II, no seu parágrafo 849, definindo claramente a missão da Igreja, pela qual ele é o responsável, diz que ela é: enviada por Deus às nações para ser o sacramento universal da salvação.

A fé, os sacramentos, a paz, os ensinamentos de Jesus Cristo são meios para chegar à Salvação Eterna que é o produto oferecido pela Igreja Católica ao seu público. É esta a resposta definitiva de Deus para a grande ansiedade do homem sobre a vida após a morte. Jesus por ser o maior protagonista da salvação ordenou aos apóstolos: “ide pelo mundo inteiro e anunciai a boa nova a toda criatura”! Quem crer e for batizado será Salvo (Mc 16,15). Os gestores cristãos terão como desafio encontrar meios de oferecer com sabedoria o produto que todas as pessoas anseiam em receber.

O marketing ajudará a Igreja a realizar esta tão grata tarefa de motivar todas as pastorais e todo o povo de Deus a experimentarem antecipadamente a salvação em suas vidas e se dedicarem para que outros recebam também este produto, para isto temos só no Brasil mais de sete mil paróquias e catorze mil sacerdotes, lugares e pessoas que necessitam está constantemente se capacitando para atender da melhor forma possível a este público que almeja por realizar suas carências espirituais.

8 GESTÃO FINANCEIRA DA PARÓQUIA

Para que se realize a evangelização na Igreja Católica, fazem-se necessários recursos financeiros que venham colaborar no bom desempenho das atividades missionárias e administração da Paróquia, isto porque a Igreja é vista pela legislação como uma empresa sem fins lucrativos e isenta de impostos, sendo assim, ela precisa gerenciar através dos seus gestores os seus bens para melhor alcançar os seus recursos.

Para Nogueira (2008, p.36) pastorear vai muito além de pregar, fazer aconselhamento, visitas, etc. Tal ofício engloba, dentre outras coisas, a administração da igreja – que pela legislação, é vista como uma empresa, embora sem fins lucrativos e isenta de impostos.

Recordando a primeira comunidade cristã, vimos o quanto ela crescia numericamente e isso exigia de todos desprendimento financeiro para o sustento dos mais pobres. Estes bens eram postos aos pés dos Apóstolos que assumiam a função de administrar estes recursos que lhes eram confiados.

Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro e depositavam aos pés dos apóstolos. Depois, era distribuído conforme a necessidade de cada um (At 4,34-35). Assim fez José, que os apóstolos chamavam de Barnabé (que significa “filho da consolação”). Era levita natural de Chipre. Ele possuía um campo, vendeu-o e depositou o dinheiro aos pés dos apóstolos.

Tendo esta passagem como exemplo, percebemos que a Igreja é a grande gestora do dinheiro que lhe é confiado para manutenção do Templo, local onde os fiéis se reúnem para ouvirem a palavra de Deus e viverem a sua fé, e também das demais despesas que acontecem ao longo do tempo. Cabe a Igreja satisfazer as necessidades coletivas de seus fiéis, isto porque esses recursos que são arrecadados não lhe pertence, e sim ao povo, a sua missão é de ser guardião, fiel depositário e o seu administrador.

Por este motivo cabe aos titulares informar ao povo a maneira como os recursos arrecadados foram empregados, estas informações prestadas aos fiéis não significa uma desconfiança da comunidade para com os seus gestores, mas em saber onde está sendo investido o dinheiro (NOGUEIRA, 2008).

Para Nogueira (2008, p.47) evangelizar custa dinheiro e não devemos e na podemos esquecer que lidamos com o dinheiro da comunidade (dinheiro público), o que implica uma maior responsabilidade, transparência, evitando o comprometimento do bom nome da instituição.

A transparência é de fundamental importância para o bom andamento da instituição, os fiéis contribuintes sentem-se motivados por ver sua colaboração sendo bem aplicada e é também importante inseri-los nas responsabilidades da paróquia para que haja um bom andamento dos projetos e metas existentes na Igreja. Os bispos, padres, diáconos, seminaristas, religiosos, leigos e leigas tornam-se os grandes protagonistas para o melhor desempenho financeiro. Para que isto aconteça os líderes cristãos precisam abolir paradigmas que enxergam a administração como empecilho para a evangelização. Estas mudanças acontecem gradativamente a partir da abertura dos gestores para equilibrar evangelização e administração.

Para isto existe na Paróquia o Conselho Econômico Paroquial (CEP), que tendo por Presidente o Pároco, o mesmo conta com a colaboração de leigos engajados e comprometidos com a Igreja. A função principal deste grupo de pessoas diz respeito à administração financeira de todas as receitas e despesas de funcionamento da paróquia, que, na sua ótica, é gerenciada como se fosse uma pequena empresa (NOGUEIRA, 2008). Este conselho tem a finalidade de incentivar e organizar a participação de todos os membros na sustentação

econômica da comunidade, que é feita normalmente pelo dízimo ou por outra forma que esta encontre para garantir a contribuição de todos. Os conselheiros que compõem a CEP são leigos voluntários, que atuam na missão de planejar, organizar e controlar todos os compromissos financeiros assumidos pela paróquia. Ser conselheiro é exercer um ministério, isto é, prestar um serviço significativo à Igreja, para que ela cumpra sua missão evangelizadora no mundo.

Cabe aos fiéis a responsabilidade de contribuir financeiramente para o reparo e manutenção da casa de Deus. A Igreja não conta com ajuda financeira do governo para sua manutenção, despesas, etc. O dinheiro que entra para a Igreja através de dízimos e ofertas tem propósito exclusivo de mantê-la, tanto em sua manutenção quanto com as despesas gerais usadas por ela. O padre também deve ser remunerado, com parte do dinheiro estabelecido pela sua liderança (NOGUEIRA, 2008).

9 METODOLOGIA DA PESQUISA

9.1 A PESQUISA

A análise desenvolvida neste trabalho busca através de uma abordagem quali-quantitativa de cunho exploratório, oferecer alguns aspectos e conceitos básicos acerca da Gestão, no intuito de ajudar o gestor cristão a liderar as pessoas e os processos que lhes são apresentados sem perder a espiritualidade, uma das características do cristão católico.

Elaborou-se questionário fechado para identificar o perfil dos fiéis e ainda verificar o ponto de vista dos mesmos sobre a gestão da Paróquia. Assim, a pesquisa se direciona ao uso de uma abordagem quantitativa, sendo desenvolvida no âmbito natural da situação que está sendo estudada (LUDKE, 1986).

Segundo Richardson (1985, p.29) o método quantitativo, como o próprio nome indica, “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais complexas, como coeficiente de correção, análise de regressão etc.”.

Para Álvaro (2002), na técnica do questionário, o informante escreve ou responde por escrito a um elenco de questões cuidadosamente elaboradas. No que diz respeito aos aspectos qualitativos, foi aplicada entrevista com o Arcebispo Metropolitano da Paraíba utilizando-se de um gravador e outra aplicada ao Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida utilizando-se de um MP4. Conforme Richardson (1942, p. 160), a entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas. É um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa “A” a uma pessoa “B”. Ainda segundo Richardson (1985, p. 29) a abordagem qualitativa de um problema, “além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. A pesquisa tem um cunho exploratório por

buscar conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a conclusão da pesquisa. Gil (1999) destaca que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato.

9.2 O LOCAL

O estudo foi realizado junto a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, localizada na Rua Horácio Trajano de Oliveira, nº 630, Cristo Redentor. Foi instituída Paróquia pelo arcebispo Dom Aldo de Cillo Pagotto no dia 12/02/2006. Nesta celebração tomou posse como Pároco, frei Rômulo da ordem franciscana conventual, auxiliado pelo vigário Frei Fernando da ordem franciscana conventual. É pequena a estrutura física da Paróquia, ao seu lado existem salas que servem para que as pastorais exerçam suas atividades, local para a reunião da CPP (Conselho Pastoral Paroquial), ambiente onde se realiza reuniões diversas com os movimentos e demais equipes de pastorais e serviços, em uma das salas está instalada a secretária paroquial. A Paróquia coordena sete outras comunidades que contam com o pastoreio do atual Pároco Frei Luiz e dois vigários (Frei Fernando e Frei Pedro) os mesmos residem em uma casa alugada no bairro do Cristo Redentor.

9.3 OS DADOS

Neste estudo utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário fechado, realizado com os fiéis, e a entrevista com o Arcebispo e o Pároco responsável pela paróquia pesquisada. O universo da pesquisa abrange os fiéis, bispo e o Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Para Richardson (1999), universo é o conjunto de elementos que possuem determinadas características, e quando se deseja obter informações a respeito de algo, torna-se impossível colher de todos os indivíduos que formam parte do universo. Já a amostra, segundo Gil (1996), é uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. Assim, dos inúmeros fiéis que freqüentam a Paróquia, 40 fiéis responderam ao questionário que lhes fora apresentado, realizando-se ainda entrevista com o Arcebispo e o Pároco da Paróquia. A amostra, ainda pode ser classificada como não probabilística por acessibilidade, tendo sido abordados os sujeitos de pesquisa em razão da facilidade de acesso aos mesmos.

10 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados serão apresentados de acordo com análises realizadas por meio da aplicação dos questionários junto aos fiéis, como também, aplicação de entrevista junto ao Bispo e ao Pároco. Os resultados apontam que dos fiéis que responderam o questionário 28% possuem o ensino fundamental no seu grau de escolaridade, 44% possuem o ensino médio, 25% possuem o ensino superior e 3% nenhum grau de escolaridade. Os números demonstram o retrato de pessoas com grau de escolaridade de ensino médio e com renda familiar de um salário mínimo, isto quer dizer o quanto esta população é carente de capacitação e de recursos financeiros para sobreviver.

Enxergando esta realidade pode-se perceber uma semelhança considerável com a situação em que vivia Jesus, homem de família pobre, portanto tinha pouco estudo e de pequena condição financeira, ele residia na Vila de Nazaré da Galileia, região pobre formada por pessoas humildes e marginalizada. Segundo o Pároco, o líder cristão que está à frente de uma Paróquia inserida neste contexto, precisa se sensibilizar com as carências apresentadas por parte desta população que necessita de assistência espiritual e material. “Existe na Paróquia Nossa Senhora Aparecida a pastoral da criança que ajuda a alimentar as crianças carentes com o trabalho social da multi-mistura” (Informação Verbal)

Este tipo de ação social é de extrema importância para aqueles que moram nas proximidades da Igreja, porém, é preciso encontrar ainda mais mecanismos que insiram as famílias no convívio social, para isto a Igreja precisa estar presente através dos agentes cristãos nas Câmaras de Vereadores, Assembléia legislativa, para reivindicar condições melhores de vida para as famílias. De acordo com Nogueira (2008, p.38), a instituição deve voltar-se para cada uma das pessoas envolvidas, não se limitando apenas ao clero, e sim para todas as pessoas que a compõem, sem exceção. Essa é a melhor receita para o sucesso da administração da instituição.

Quando os fieis foram indagados se participam de alguma pastoral existente na Paróquia, os resultados apontaram que apenas 60% das pessoas que frequentam a paróquia estão envolvidas em alguma atividade. Uma grande quantidade de pessoas questionadas não participa de nenhuma pastoral. De acordo com o Bispo: “Para que estes fiéis venham atuar nas pastorais e diversas atividades da Igreja faz-se necessário que o Pároco e todos os agentes comprometidos com o evangelho acolham com muito amor estas pessoas para que elas se sintam chamadas a contribuir com o reino de Deus.”(Informação Verbal).

Isto pode ser feito através das celebrações, dos encontros promovidos pela Paróquia e no contato pessoal.

O planejamento participativo é feito a partir da realidade e da reflexão da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja, do desejo de procurar e fazer a vontade de Deus na sociedade e na missão evangelizadora, o planejamento participativo permitirá o pensar e trabalhar juntos, o crescer na espiritualidade, o valorizar a diversidade de dons e serviços, o superar a improvisação e a rotina, o motivar o surgimento de novas lideranças e um maior dinamismo pastoral (ORFANO, 2004).

No que se refere à ação dos dizimistas, identificou que há colaboração de 77% dos fiéis, sendo que 23% dos fiéis não colaboram com o dízimo da Paróquia. A maioria dos fiéis que responderam ao questionário são comprometidos com a pastoral do dízimo, mesmo grande parte dos questionados ganhando apenas um salário mínimo são conscientes da importância de sua contribuição. De acordo com o Bispo: “Para aqueles que não contribuem com a pastoral do dízimo, é preciso receber da parte do Pároco e demais líderes cristãos ensinamentos que esclareçam o quanto se faz necessário esta contribuição.”(Informação Verbal).

O dízimo é aplicado nas despesas com o culto, com o sacerdote, com o templo, na dimensão social ajuda aos mais necessitados e na dimensão missionária é aplicado nas despesas com a evangelização fora dos limites da comunidade, servindo de ajuda a outras Paróquias e comunidades.

Cabe aos fiéis a responsabilidade de contribuir financeiramente para o reparo e manutenção da casa de Deus. A Igreja não conta com ajuda financeira do governo para sua manutenção, despesas, etc. O dinheiro que entra para a Igreja através de dízimos e ofertas tem propósito exclusivo de mantê-la, tanto em sua manutenção quanto com as despesas gerais usadas por ela. O padre também deve ser remunerado, com parte do dinheiro estabelecido pela sua liderança (NOGUEIRA, 2008, p.43).

A partir da quinta questão foi focada a importância da visão dos fiéis acerca da atuação do Pároco na gestão das atividades vivenciadas nas pastorais e demais serviços da Paróquia. Pôde-se verificar que, dos fiéis questionados, 67% estão satisfeitos com a formação e capacitação oferecida pelos Frades, 30% dizem, às vezes, terem recebido formação e capacitação, e apenas 3% dizem não receber formação e capacitação. Para o Bispo: “A Igreja encontra-se bastante atrasada no tocante à formação e capacitação” (Informação Verbal).

Para ele, as pessoas têm boa vontade, porém não têm capacitação para exercer as atividades pastorais, correndo assim o risco de desperdiço e de frustrar àqueles que necessitem dos serviços das pastorais. As palavras do Bispo vêm de encontro ao que diz Murad (1996). Para o autor, é importante que os fiéis participem colaborando para com os serviços diversos existentes na Igreja, é necessário desempenhar esforços que capacitem os mesmos a se profissionalizarem nas tarefas a eles delegadas.

A sexta questão estava relacionada à satisfação dos fiéis com relação à prestação de contas da pastoral do dízimo. Os resultados indicam que 25% dos fiéis estão pouco satisfeitos e 57% avaliaram como regular a sua satisfação. Pode-se perceber que não existe uma boa aceitação com a comunicação existente entre o Pároco e os fiéis questionados. Isto acarreta um esfriamento por parte daqueles que contribuem com o dízimo por não receber um retorno referente a como está sendo investido o dízimo da Paróquia.

Para Nogueira (2008, p.47) evangelizar custa dinheiro e não devemos e não podemos esquecer que lidamos com o dinheiro da comunidade (dinheiro público), o que implica em uma maior responsabilidade, transparência, evitando o comprometimento do bom nome da instituição.

Por este motivo cabe aos titulares informar ao povo a maneira como os recursos arrecadados foram empregados, estas informações prestadas aos fiéis não significam uma desconfiança da comunidade para com os seus gestores, mas em saber onde está sendo investido o dinheiro (NOGUEIRA, 2008).

Segundo o Pároco da Igreja Nossa Senhora Aparecida no Cristo Redentor, Frei Luiz (2008):

[...] a divulgação realizada faz-se mensalmente através da reunião do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) as lideranças das diversas pastorais e é apresentada aos fiéis através da secretária paroquial, isto porque existe um receito de assaltos aos Frades com a divulgação nas Celebrações das Missas.

A sétima questão estava relacionada à percepção dos fiéis com relação à estrutura da Paróquia. Os fiéis, através do questionário que lhes foram apresentados, expressaram insatisfação com o teto da Igreja alegando a necessidade de manutenção, a troca do piso por ele se encontrar estragado pelo tempo, necessidade de janelas para arejar melhor a Igreja, a reforma do presbitério (local onde o Pároco realiza a Celebração da Missa). Para o Pároco, a estrutura física da Paróquia é pequena, por esta razão muitos procuram realizar casamentos em outras Igrejas, por não oferecer conforto suficiente aos fiéis das proximidades e dos bairros adjacentes. A Paróquia unida ao seu Pároco e as diversas lideranças devem buscar maneiras de arrecadar recursos para ampliação da Igreja no intuito de oferecer um maior conforto àqueles que a freqüentam.

Para o Pároco: “O que pode ser feito para obter dinheiro para as reformas seria promover eventos, como: feijoadas, shows, bingos, rifas, quermesses, para poder realizar uma reforma bem planejada, organizada, dirigida e controlada.”(Informação Verbal).

Na oitava questão buscou-se identificar se os fiéis estão satisfeitos com o atendimento prestado pela Paróquia. As respostas indicam que 33% ao precisar dos serviços da Paróquia dizem não serem bem atendidos. Os que estão satisfeitos com o atendimento alegam a disponibilidade dos Frades como requisito fundamental para este percentual. Aqueles que não estão satisfeitos dizem não ser bem atendidos pela secretária da Paroquial e, muitas vezes, encontram a secretaria fechada. Na entrevista, o Bispo informou que está aparelhando a Cúria, bem como as Paróquias para poder melhor preparar as pessoas, a começar pelos Padres, secretárias paroquiais e agentes das pastorais, oferecendo cursos e treinamentos. Já o Pároco disse que a secretária da Paróquia foi treinada na Cúria da Arquidiocese da Paraíba e mensalmente recebe formação. Percebe-se uma insatisfação dos paroquianos com relação ao atendimento da secretária paroquial, mesmo tendo recebido da Cúria cursos e treinamentos.

A nona questão buscou identificar o que os fiéis acham da atuação do Pároco. O resultados indicaram que para 3% dos fiéis questionados a atuação do Pároco é ruim, 54% disseram ser boa, 15% acham a atuação regular e 28% dos fiéis disseram que a atuação do Pároco é ótima.

Para o Pároco: “O modelo de gestão adotado na Paróquia é espiritual, que tem como principal objetivo levar os fiéis a terem um encontro com Jesus Cristo Ressuscitado”(Informação Verbal).

A resposta do Pároco vem de encontro ao pensamento de Murad (2007, p. 155), que diz “gestão é a competência e a arte para gerenciar processos e liderar pessoas, em vista da missão de qualquer organização”.

Já para o Bispo: “O modelo de gestão da Igreja se equipara a de uma empresa, em que a Igreja tem como produto a fé e as boas obras”(Informação Verbal).

A décima questão procurou verificar se a família do fiel questionado teria recebido a visita de alguns dos Frades. Percebe-se que 28% dos fiéis responderam que foram visitados pelos Frades da Paróquia, 59% disseram que nunca receberam visitas dos Frades e 13% falaram que algumas vezes foram visitados.

De acordo com o Bispo: “Faz-se necessário agentes da Igreja saírem ao encontro das famílias em suas residências, haja vista a importância de todos serem evangelizados”(Informação Verbal).

O mundo moderno está exigindo da Igreja mudança substancial no seu modo de levar a mensagem evangélica às pessoas. Por sua vez, a Igreja não pode encontrar estes novos modos de falar ao coração das pessoas sem que ouça, ausculte, sinta o que lhes vai à alma (NOGUEIRA, 2008).

Na décima primeira questão, perguntou-se aos fiéis da Paróquia Nossa Senhora Aparecida se eles estão capacitados para evangelizar as famílias da sua Paróquia e o que os fiéis acham da formação oferecida pelas pastorais. Os resultados demonstram que 57% dos fiéis não se acham capacitados, e 43% se acham capacitados.

Percebe-se a necessidade de oferecer capacitação aos fiéis através de cursos e treinamentos para poder assim atender aos apelos da missão da Igreja que é de evangelizar. Para o Bispo, a Igreja encontra-se bastante atrasada no tocante à formação. As pessoas têm boa vontade, porém não tem capacitação. O ensino, aprendizagem e a habilidade são requisitos essenciais para que a Igreja caminhe rumo a bons resultados. Enquanto para o Pároco, os jovens que estão nas suas casas e na sociedade não são atingidos pela mensagem da Igreja por causa da linguagem que não está sendo adequada para trazê-los para Deus.

Segundo Nogueira (2008, p. 44), “o crescimento da Igreja acontece quando cada membro é treinado e está envolvido em um dos programas dela, pois, é o que os líderes que dela participam desejam”. É preciso recrutar, treinar e “conectar” pessoas aos vários programas.

O planejamento participativo é feito a partir da realidade e da reflexão da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja, do desejo de procurar e fazer a vontade de Deus na sociedade e na missão evangelizadora, o planejamento participativo permitirá o pensar e

trabalhar juntos, o crescer na espiritualidade, o valorizar a diversidade de dons e serviços, o superar a improvisação e a rotina, o motivar o surgimento de novas lideranças e um maior dinamismo pastoral (ORFANO, 2004).

Segundo Chiavenato (2000, p.203-204), para que o planejamento e a organização possam ser eficazes, eles precisam ser dinamizados e complementados pela orientação a ser dada às pessoas por meio de uma adequada comunicação e habilidade de liderança e de motivação.

Também, buscou-se através da entrevista junto ao Arcebispo e ao Pároco identificar quais os principais desafios enfrentados pela Paróquia na atualidade. Para o Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, os principais desafios enfrentados na sua gestão são “a desestruturação familiar provocada pelas separações, o individualismo provocado pela modernização onde as pessoas se isolam diante de um computador ou de uma televisão e esquece a importância de viver vida comunitária”(Informação Verbal).

A Paróquia está instalada na periferia, onde acontecem, muitas vezes, assaltos, amedrontando os fiéis. Os jovens por sua vez terminam se envolvendo com drogas, alcoolismo, prostituição, distanciando-se assim de Deus e da sua Igreja.

“Nossa linguagem não está atingindo os jovens e não temos estrutura para irmos ao encontro deles, o fator econômico afasta e inibe as pessoas de irem a Igreja. A estrutura física é pequena” (Informação Verbal).

Para o Arcebispo, dentre os principais desafios está o de atrair aquelas pessoas que se distanciaram da Igreja por terem de trabalhar o dia inteiro em busca do “ganha-pão”, outro desafio é como oferecer segurança para os fiéis, já que a violência se encontra dentro e fora da Igreja. Conforme Nogueira (2008), todo padre deveria fazer, também, um bom curso de administração de empresa, os padres e todos os líderes da igreja devem ter uma boa visão sobre o que é administrar recursos humanos e materiais. Especialmente hoje em dia, em que quase tudo é meio parecido em termos tecnológicos, o grande diferencial é o componente humano. E disso a igreja deveria entender e dar aulas.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos tempos modernos torna-se imprescindível a aplicação da gestão por parte da Igreja Católica, sendo a gestão a arte e a competência de liderar pessoas e de coordenar processos em vista de realizar a sua missão. Gradativamente a Igreja Católica vai percebendo o importante papel dos fiéis na ação evangelizadora, mesmo mantendo-se conservadora e tradicionalista. Isto se deu após o Concílio Vaticano II, em que aos poucos as paróquias e as comunidades foram organizando equipes de trabalhos pastorais, conselhos, coordenações que de modo participativo e comunitário ajudam nas atividades da Igreja. Esta condição que outrora não existia oferece aos seus líderes um desafio de rompimento com antigos

paradigmas que faziam dos seus fiéis meros ouvintes da Palavra de Deus, com esta “nova primavera” da Igreja quem era apenas um coadjuvante é chamado a ser protagonista em comunhão com Pároco que está à frente da Paróquia a ele confiada. Esta participação do corpo funcional, bem como de todos os voluntários que se dispõem a servir necessitam de capacitação que harmonize a espiritualidade, razão primordial da presença das pessoas na Igreja com a gestão que atua no como planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos e financeiros.

A prática da gestão torna-se também um desafio para o líder cristão no que tange à ruptura com a centralização das atividades, passando a desempenhar planejamentos participativos em que os fiéis possam expressar suas opiniões e atuarem como líderes nas diversas frentes de missão da Paróquia. A maioria dos fiéis que responderam aos questionários tem o ensino médio, ganham até um salário mínimo, participam de alguma pastoral e são dizimistas. Isto nos faz perceber a abertura da Igreja Católica aos leigos, condição esta que outrora não existia, haja vista existia um fechamento por aqueles que compunham o clero. Contudo, nos dias atuais, a Igreja busca paulatinamente meios de como capacitar este capital humano e de como gerir os recursos que servirão para a execução das atividades da Paróquia.

Encontrou-se um dado preocupante apresentado pelos fiéis que responderam ao questionário no que tange ao ponto de vista dos paroquianos sobre a gestão da Paróquia, a maioria está insatisfeita com a prestação de contas dos recursos arrecadados através do dízimo. Um outro requisito é o desconforto da estrutura física da Paróquia e a necessidade de um aprimoramento na formação e capacitação dos funcionários para exercerem suas funções e dos voluntários para atuarem nas pastorais e demais atividades da Igreja. Nas entrevistas realizadas colocou-se em pauta a importância da gestão na atuação de todos os membros que assumem atividades dentro da Igreja. Foi pontuada a importância dos cursos, treinamentos e habilidades da parte dos padres, secretárias paroquiais e agentes das pastorais.

A gestão de uma instituição religiosa equipara-se as empresas, diferenciando-se nos objetivos já que a Igreja tem como missão a evangelização e a empresa tem como meta a lucratividade. Para uma paróquia poder desempenhar bem a sua missão faz-se necessário a espiritualidade em harmonia com os benefícios que o conhecimento e a prática de uma boa gestão trazem como benefícios e a habilidade de planejar ações e estratégias para arrecadar recursos financeiros para por em prática a missão de evangelizar. Os desafios foram apresentados como requisitos a serem solucionados através da capacitação para poder através de uma linguagem clara e simples atingir os diversos públicos que estão dentro e fora da Igreja.

É importante ressaltar que o estudo abordou a gestão como subsídio fundamental em parceria com a espiritualidade, que é a razão maior da presença dos fiéis na Igreja, para programar ações e estratégias que consigam atingir os objetivos que a Instituição almeja alcançar, que é justamente anunciar a Palavra de Deus a toda criatura.

REFERÊNCIAS

BEOREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BÍBLIA SAGRADA: **Tradução da CNBB**. Edições Loyola, São Paulo, 2001.

CECHINATO, Luiz. **Os vinte séculos de caminhada da Igreja**: principais acontecimentos da cristandade, desde os tempos de Jesus até João Paulo II. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

_____. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administração em organizações sem fins lucrativos**: princípios e práticas. Tradução Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____. **O melhor de Peter Drucker**: a administração. Tradução de Arlete Simille Marques. São Paulo: Nobel, 2001.

FERREIRA, Admir Antonio Ferreira; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel **Gestão empresarial**: de Taylor aos nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 1997.

GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: atlas, 1996.

JOÃO PAULO II. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Loyola, 1993.

_____. **Código de Direito Canônico**. São Paulo: Loyola, 1983.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, E. D. A. **A pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Cortez, 1987.

KATER FILHO, Antonio Miguel. **O marketing aplicado à Igreja Católica**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1994.

KRIEGER, Murilo. **MARKETING**: Sem tradução para o Português. **Revista Paróquias & Casas Religiosas**. São Paulo, v.2, n.13, Jul./Ago. 2008.

KWASNICKA, Eunice Laçava. **Introdução à administração**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Eu estarei sempre convosco**. São Paulo: Paulinas; Valência, ESP: Siquem, 2006.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MURAD, Afonso. **Gestão e espiritualidade**: uma porta entreaberta. São Paulo: Paulinas, 2007.

NOGUEIRA, Luiz Rogério. **Gestão administrativa e financeira eclesiástica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ORFANO, Gianfranco. **Técnicas de planejamento pastoral**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2004.

PAULO VI, **Evangelii Nutiandi**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1993.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

_____. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas 2002.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da administração**. São Paulo: Pioneira Thomsom learning, 2005.

VELASCO, Rufino. **A Igreja de Jesus: processo histórico da consciência eclesial**. Tradução de Nancy B. Farias; Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.